



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

GILVANEIDE GOMES BEZERRA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Brasília
2013

GILVANEIDE GOMES BEZERRA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O
DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientadora: Dr^a. Renata Aparecida Elias
Dantas

Brasília
2013

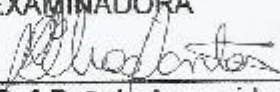
GILVANEIDE GOMES BEZERRA


**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O
DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, novembro de 2013.

BANCA EXAMINADORA


Orientador: Prof.^a Dr.^a Renata Aparecida Elias Dantas


Prof.^o MSc. Sérgio Adriano Gomes


Prof.^a Dr.^a Alice Maria Corrêa Medina

RESUMO

Introdução: o presente trabalho aborda sobre a Importância da educação física para o desenvolvimento global da criança na educação infantil, abrangendo aspectos que ligam a educação infantil ao desenvolvimento motor. Apresenta sugestões de brincadeiras e jogos psicomotores que são realizados na educação infantil. **Objetivo:** mostrar a importância da Educação física para o desenvolvimento motor nas aulas da educação infantil. **Materiais e Métodos:** esse estudo foi realizado através de uma revisão bibliográfica de artigos, livros, sites, bancos de dados, entre os anos de 1971 a 2013. **Revisão da Literatura:** a educação infantil segundo a LDB (1996) tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seus 6 anos de idade. O Desenvolvimento motor é um processo sequencial e sucessivo relativo à fase cronológica. Psicomotricidade é entendida como a ciência que tem como componente de estudo o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interior e exterior. Quanto ao professor de Educação Física é fundamental na idade pré-escolar, no sentido de auxiliar o desenvolvimento uno e global da criança. **Considerações Finais:** são nos primeiros anos de vida que as crianças têm o maior desenvolvimento das habilidades fundamentais. O desenvolvimento da criança é muito mais rápido do período do nascimento até aos seis anos, tanto psicológico quanto físico.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Desenvolvimento Motor; Educação Física.

ABSTRACT

Introduction: This paper discusses the importance of physical education for the overall development of the child in early childhood education, covering aspects linking early childhood education and motor development. Presents suggestions for games and psychomotor games that are performed in early childhood education. **Objective:** To show the importance of physical education for the motor development classes childhood education. **Materials and Methods:** This study was conducted through a literature review of articles, books, websites, databases, between the years 1971-2013. **Literature Review:** early childhood education according to LDB (1996) aims at the development of the child until its 6 years old. The motor development is a sequential process and on the successive chronological phase. Psychomotor is understood as the science whose study component man through his body moving and in relation to its inner and outer world. As for the physical education teacher is crucial in pre-school age, to assist in the development and one of the child. **Final Thoughts:** are early in life that children have a greater development of fundamental skills. Child development is much faster period from birth to six years, both psychological and physical.

KEYWORDS: Early Childhood Education. Motor Development. Physical Education.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor é parte de todo o comportamento humano, juntamente com o desenvolvimento cognitivo e o afetivo (AMARO, 2010).

A idade pré-escolar é uma fase muito importante, é nesse período que o organismo se torna estruturalmente habilitado para o exercício de atividades psicológicas mais complexas como o uso da linguagem articulada. São muitas as formulações teóricas que têm concentrado grande soma de interesse nessa fase da vida humana. Quase todas as teorias do desenvolvimento humano admitem que a idade pré-escolar, é de fundamental valor na vida humana, por ser esse o período em que a personalidade do indivíduo começa a tomar formas claras e definidas (ROSA, 1986).

No contexto escolar, ao longo do desenvolvimento da criança, a educação física tem seu papel de importância, uma vez que as atividades, exercícios e brincadeiras, dentre outras vivenciadas nas aulas, promovem o desenvolvimento e aprimoramento dos campos cognitivos, motores e afetivos (FONSECA, 2004).

A educação física possui um papel importante no desenvolvimento motor dos alunos na escola, sendo tão importante quanto às outras disciplinas para os alunos e para a sociedade, reafirmando sua importância no contexto escolar (FLINCHUN 1982).

A educação física mostra seu papel à medida que ela pode estruturar o ambiente adequado para a criança, oferecendo experiências, resultando numa grande auxiliar e promotora do desenvolvimento humano, e do desenvolvimento motor (FLINCHUN 1982, HARROW 1983, TANI 1989, GALLAHUE 1989 e ECKERT 1993).

As aulas devem ser dinâmicas, estimulantes e interessantes. Os conteúdos precisam ter uma complexidade crescente a cada série acompanhando o

desenvolvimento motor e cognitivo do aluno. Deve existir uma relação teórica prática no ensino. O campo de trabalho envolve muitas atividades que podem ser trabalhadas com os alunos como jogos, dança, música, teatro, expressão corporal, práticas de aptidão física, gincanas, leituras de textos, trabalhos escritos e práticos, dinâmica em grupo, etc. Basta o professor, ter seriedade e muita criatividade (SILVA, 2008).

E o mais importante de tudo isso é que, por meio do brincar, o professor assume um papel fundamental neste processo, pois é ele que arma, de maneira planejada e não casual, as cenas mais relacionadas para que esse desenvolvimento ocorra. É ele que fará com que o sujeito não se fragmente, pois ele se oferece como ligação de todos os aspectos que constituem um indivíduo: os aspectos psicomotores, cognitivos e sócio-afetivos (NAVARRO, 2009).

Esse estudo teve por objetivo mostrar a importância da educação física para o desenvolvimento motor nas aulas da educação infantil.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi realizado através de uma revisão bibliográfica, baseada em artigos, livros, sites, bancos de dados sobre o tema: a importância da Educação Física para o desenvolvimento motor na Educação Infantil, entre os anos 1971 a 2013.

Para isso, foi realizada uma leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa. A leitura exploratória foi uma leitura do material bibliográfico que tem por objetivo verificar em que medida a obra consultada interessa à pesquisa. A leitura seletiva é mais profunda que a exploratória, todavia não é definitiva. É possível que se volte ao mesmo material com propósitos diferentes, de acordo com as necessidades do pesquisador. Quanto à leitura analítica foi feita com base nos textos selecionados. A finalidade da leitura analítica é ordenar e sumariar as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitem a obtenção de respostas ao problema de pesquisa e a leitura interpretativa, esta constitui a última etapa do processo de leitura das fontes bibliográficas. É a mais complexa, já que

tem por objetivo relacionar o que o autor afirma com o problema para o qual se propõe uma solução. As palavras chaves utilizadas neste estudo foram desenvolvimento motor, Educação Física e Educação Infantil.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Educação Infantil

Os objetivos da Educação Infantil no que se refere aos objetivos gerais da Educação pré-escolar ressalta que as aulas dentro das orientações do Projeto Pedagógico Escolar, podem favorecer a construção da autoimagem positiva, descobrir progressivamente o seu próprio corpo, brincar expressando emoções, sentimentos e pensamentos, desejos e necessidades, utilizando dentre as diferentes linguagens (plástica, musical, corporal, oral e escrita), a linguagem corporal (BRASIL, 1998).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de (1996) explicita no art. 30, capítulo II, seção II que: A educação infantil será oferecida em: I - creches ou entidades equivalentes para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos.

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) procura mudar o caráter que a Educação Física adotou nos últimos anos ao apontar no art. 26, § 3o, que a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar. Define como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seus 6 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

Com base na Lei n. 5.692/71, de Diretrizes e bases da Educação Nacional, e em estudos atuais sobre a criança, pode-se afirmar que a educação infantil tem como objetivo contribuir para a formação global e harmônica da criança, propiciando-lhe grande variedade de experiências concretas, selecionadas pelo adulto a partir do conhecimento de suas características e das necessidades de sua idade (BRASIL, 1971).

A LDB (1996) determina que a educação física seja componente obrigatório na Educação Básica. A maioria das escolas de educação infantil não possui um profissional de educação física, atribuindo ao professor de pedagogia essa tarefa. Entretanto o curso de pedagogia não oferece tal disciplina, nesta formação não consta um estudo específico sobre linguagem corporal, cultura do movimento ou ludicidade, conteúdos que necessitam como base o movimento, dificultando o desenvolvimento integral da criança.

Nos Referenciais Curriculares para Educação Infantil (1998) constam que o ato educativo deve se organizar para que as crianças, ao final dos três anos, tenham desenvolvido as seguintes capacidades: explorar o ambiente, para que possa se relacionar com pessoas, estabelecer contato com pequenos animais, com plantas e com objetos diversos, manifestando curiosidade e interesse (BRASIL1998).

Para as crianças de quatro a seis anos os objetivos estabelecidos para a faixa etária anterior deverão ser aprofundados e expandidos, garantindo oportunidades para que as crianças sejam capazes de:

Interessar-se e demonstrar curiosidade pelo mundo social e natural, formulando perguntas, imaginando soluções para compreendê-lo, manifestando opiniões próprias sobre os acontecimentos, buscando informações e confrontando ideias; estabelecer algumas relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e de outros grupos; estabelecer algumas relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, valorizando sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade da vida humana (BRASIL, 1998).

Para Pereira (2002) um dos objetivos da educação infantil é o de ensinar a criança a observar fatos cuidadosamente, em especial, quando estes são contrários aos previstos por ela. Desenvolver habilidade de comunicação, também significa realizar ações, mas é preciso falar sobre elas, sistematizá-las por meio de narrativas das experiências. Os quadros 1 e 2 mostram os conteúdos a serem desenvolvidos na educação infantil.

Quadro 1- Conteúdos a serem trabalhados com Crianças de zero a três anos

Participação em atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outros grupos;
Exploração de diferentes objetos, de suas propriedades e de relações simples de causa e efeito;
Contato com pequenos animais e plantas;
Conhecimento do próprio corpo por meio do uso e da exploração de suas habilidades físicas, motoras e perceptivas.

Fonte: Brasil, 1998.

Quadro 2- Conteúdos a serem trabalhados com crianças de quatro a seis anos

Formulação de perguntas;
Participação ativa na resolução de problemas;
Estabelecimento de algumas relações simples na comparação de dados;
Confronto entre suas ideias e as de outras crianças;
Formulação coletiva e individual de conclusões e explicações sobre o tema em questão;
Utilização, com ajuda do professor, de diferentes fontes para buscar informações, como objetos, fotografias, documentários, relatos de pessoas, livros, mapas etc.;
Utilização da observação direta e com uso de instrumentos, como binóculos, lupas, microscópios etc., para obtenção de dados e informações;
Conhecimento de locais que guardam informações, como bibliotecas, museus etc.;
Leitura e interpretação de registros, como desenhos, fotografias e maquetes;
Registro das informações, utilizando diferentes formas: desenhos, textos orais ditados ao professor, comunicação oral registrada em gravador etc.

Fonte: Brasil, 1998.

Para Jerônimo (1998) o movimento educa o indivíduo por completo. Entretanto a Educação Física não educa o físico, educa o movimento que o corpo realiza. O sujeito poderá se tornar capaz de refletir, sentir e realizar os movimentos por meio da Educação Física escolar. Tornará se capaz de criar maneiras para

satisfazer-se de modos prazerosos em seus momentos de lazer. Por isso também a Educação Física é educação.

Para Nunes (1998) as crianças deveriam realizar outras atividades além da Educação Física escolar uma vez que a criança precisa procurar experiências formando opiniões e desenvolvendo o esquema corporal, tomando consciência do seu corpo e das probabilidades de se expressar por meio deste, localizando-se no tempo e no espaço.

Estudos têm mostrado que diretores, pais e professores polivalentes reconhecem o sentido e a importância da educação física neste segmento escolar, ainda que nem sempre o discurso corresponda à prática (KOBAL; BARBOSA; SANTOS, 2007; GODOY; MAGALHÃES; FURLONI, 2007).

Kunz et al. (2004) crêem em aulas com caráter aberto desde o seu planejamento, pois a inclusão das experiências de movimentos realizados fora do contexto escolar pela criança, no ensino da Educação Física, pode estimular a participação de alunos e alunas.

Para Eckert (1993) a fase tardia da infância, que vai dos seis aos dez ou doze anos, se caracteriza dessa maneira: acelerado aprendizado, aperfeiçoamento e equilíbrio de habilidades e capacidades antes adquiridas mais do que manifestação de novas. Nesta fase a criança irá mudar de um ambiente protegido do lar para o clima de envolvimento social da escola.

3.2 Desenvolvimento motor

O desenvolvimento motor é definido como uma sequência de conquistas de habilidades motoras que resultam da maturação do Sistema Nervoso Central, onde as transformações motoras acontecem em razão das características próprias do organismo, sendo a influência do meio um caráter secundário (CAMPOS, SANTOS e GONÇALVES, 2005).

O desenvolvimento motor é apontado por Payne e Isaacs (2007) como o estudo das variações do movimento ao decorrer da vida. Para Haywood (2004) o

desenvolvimento motor é um processo sequencial e sucessivo relativo à fase cronológica, durante o qual o sujeito desenvolve de um movimento simples, sem habilidade, até o ponto de conseguir habilidades motoras complexas e organizadas e, por fim, a adequação dessas habilidades que o seguem até a velhice.

Rodrigues (2005) ressalta que, ao longo do desenvolvimento da criança no contexto escolar, a Educação Física tem seu papel de importância, onde as atividades, exercícios e brincadeiras, dentre outras vivenciadas nas aulas, causam o desenvolvimento e aperfeiçoamento do campo cognitivo, motor e auditivo.

Na infância, as crianças naturalmente realizam muitas atividades motoras, como correr, saltar, pular, arremessar, entre outras, sendo estas designadas habilidades motoras fundamentais. Estas habilidades motoras fundamentais estão presentes em uma abundância de esportes e de jogos, sendo estas classificadas em três estágios bem acentuados na literatura: estágio inicial, elementar e maduro (GALLAHUE e OZMUN, 2005).

Para Manoel (2005) os movimentos das habilidades motoras básicas veem de maneira rudimentar e devagar vão se aperfeiçoando de acordo com os estímulos e as condições em que o indivíduo se encontra. Entretanto, a presença do professor de Educação Física no ensino básico é crucial uma vez que este profissional é responsável pela organização de oportunidades para a exploração das habilidades motoras, estruturando o ambiente apropriado e adaptando a estrutura das tarefas a condição das necessidades dos alunos.

É sabido que com um amplo domínio das habilidades acontece um maior funcionamento do sistema de execução que implica no controle motor fazendo com que os movimentos se tornem mais coordenados e realizados com menor gasto energético e menor tempo (CAMPOS, 2004).

Para Santos et.al. (2004) o desenvolvimento motor na infância caracteriza-se pela conquista de um extenso espectro de habilidades motoras, que permite a criança um vasto domínio do seu corpo em diversas maneiras (estáticas e ativas), movimentar-se pelo meio ambiente de várias formas (caminhar, correr, saltar, etc.) e manusear objetos e instrumentos diversos (receber uma bola, arremessar uma pedra, chutar, escrever, etc).

Clark (1994) e Gallahue (1989) apresentaram modelos de desenvolvimento motor, que podem ser vistos através de fases ou de estágios. Estes modelos foram influenciados pela teoria cognitivista de J. Piaget, que propôs estas ideias para o desenvolvimento cognitivo. Essas fases estão associadas à linha temporal de vida do indivíduo e tem sido utilizado na educação física escolar, como meio de os professores de Educação Física estruturar seus programas em função delas.

As habilidades motoras fundamentais são avaliadas tais como movimentos comuns, com o intuito geral, que servem de baseamento para movimentos complexos, ou seja, atuam como blocos de construção para a aprendizagem de habilidades mais complexas, sejam elas esportivas ou não (GOODWAY e BRANTA, 2003). Nesta fase, a criança que já adquiriu o correr, o saltar, o arremessar e outros movimentos fundamentais, começa a coordená-los, tornando-os mais complexos e imprimindo um maior ritmo as suas brincadeiras.

Este é um período muito rico e importante já que envolve a criança na tarefa de descobrir como desempenhar uma variedade de movimentos estabilizadores, locomotores e manipulativos, com crescente controle (GALLAHUE, 1996). Fazem parte da categoria dos movimentos estabilizadores os movimentos axiais (balancear, girar, alongar, flexionar, torcer) e movimentos que envolvem o equilíbrio dinâmico (andar em linha, rolamentos) e estático (bases inversas, estabilizar em um só pé).

Gallahue e Ozmun (2005) apresentam três estágios que caracterizam a fase motora fundamental do desenvolvimento, são eles:

Estágio inicial: (02 a 03anos) está relacionado aos movimentos estabilizadores, caracteriza-se pelas primeiras tentativas notáveis da criança de um padrão de movimentos.

Estágio elementar: (04 a 05anos) nesse estágio, as crianças melhoram a coordenação e a desempenho de seus movimentos, logo se torna um ganho maior de coordenação motora. Este estágio está associado aos movimentos locomotores.

Estágio maduro: (06 a 07anos) estágio em que ocorre a integração de todos os movimentos componentes com atos bem coordenados e com um objetivo específico. Este estágio está associado aos movimentos manipulativos.

Em um estudo realizado com 46 crianças pré-escolares, destras, com idade de 7 anos (média de 84,6 meses de idade), de ambos os sexos, com objetivo de analisar os efeitos da assimetria lateral de desempenho nos padrões fundamentais arremessar e chutar em crianças. A análise geral dos resultados aponta para existência de assimetria de desempenho em todos componentes que compõem os padrões fundamentais chutar e arremessar (SANTOS, et al., 2011).

Em um estudo realizado para analisar o Desenvolvimento Neurológico Infantil, com amostra composta por 33 crianças, foi possível notar que as crianças concluíram todas as provas da sua faixa etária, da idade anterior e em média finalizaram as provas para duas idades posteriores à sua. Os resultados indicaram que as crianças avaliadas apresentaram tendência de aceleração do desenvolvimento neuropsicomotor, em média de dois anos (ZILKE et al., 2009).

Foi realizado um estudo com o objetivo de verificar o desenvolvimento motor de crianças pré-escolares, na faixa etária de 5 e 6 anos, com amostra composta por 46 alunos, sendo 27 do sexo masculino e 29 do sexo feminino. Os resultados indicaram que os sujeitos avaliados, com 6 anos de idade, apresentam índices médios superiores no desenvolvimento motor (processo) quando comparados aos sujeitos com 5 anos. Mostrou ainda que os alunos do sexo masculino apresentaram escores médios superiores aos sujeitos do sexo feminino nos movimentos de equilíbrio com olhos abertos e receber com as duas mãos. No movimento de saltar na horizontal as meninas apresentaram escores médios superiores aos dos meninos. Quanto à análise do produto, os sujeitos avaliados, com 6 anos de idade, apresentam índices médios superiores no desenvolvimento motor quando comparados aos sujeitos com 5 anos. E mais, que os sujeitos do sexo masculino apresentam valores médios superiores aos sujeitos do sexo feminino em todos os movimentos avaliados (PAIM, 2003).

No processo de desenvolvimento motor é preciso sempre se lembrar da individualidade do aprendiz, pois cada indivíduo tem uma época peculiar para o alcance e para o aperfeiçoamento de habilidades motoras (GALLAHUE, et al. 2001).

Nunes (2009) afirma que a questão de gênero insistentemente a distintos momentos sociais e nas aulas de Educação Física especificamente no conteúdo futebol, onde meninos acham que meninas atrapalham porque têm menos habilidades motoras e meninas acham que meninos são violentos. Na visão de Bronsato e Romero (2001) estes costumes corporais masculinos e femininos vão, ao longo do tempo, e dependendo da sociedade, virando um sexo mais hábil do que o outro, em termos motores.

3.3 Psicomotricidade

Psicomotricidade é entendida como a ciência que tem como componente de estudo o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interior e exterior. Relaciona-se ao procedimento de amadurecimento, aonde o corpo é a origem das conquistas cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos principais: o movimento, o intelecto e o cognitivo (GALVÃO, 1995).

A psicomotricidade se divide em duas partes: a motriz e o psiquismo, que constituem o processo de desenvolvimento integral da pessoa (FONSECA, 2004). Para Barreto (2000) o desenvolvimento psicomotor é importante na prevenção de problemas de aprendizagem.

A educação psicomotora pode ser entendida como preventiva, no grau em que dá condições à criança desenvolver melhor em seu ambiente. É vista também como reeducativa quando trata de pessoas que mostram desde o mais leve retardo motor até dificuldades mais sérias. É uma forma de inesperadas soluções para combater a inadaptação escolar (FONSECA, 2004).

A educação psicomotora é um procedimento, que por meio de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de

ser. Necessitando estimular toda uma ação em relação ao corpo, respeitando as diferenças individuais e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial (NEGRINE, 2002).

A central teoria de Piaget divide os estágios de desenvolvimento nos períodos: o sensório-motor (0 a 2 anos), pré-operacional (2 a 7 anos). Estão diretamente relacionadas com a psicomotricidade (MELLO, 2006).

No período sensório-motor (0 a 2 anos), as significações que permeiam o pensamento humano estão ligadas às utilidades dos atos. As definições nada mais são que os resultados de assimilações de objetos a esquemas já formados, produto de interpretações. No nível pré-operatório (2 a 7 anos) e ainda no período sensório motor, o significado de um objeto forma ao que podemos fazer com ele, pensar e dizer sobre ele (PIAGET, 1989).

Os principais aspectos da psicomotricidade a serem destacados são:

Organização Espacial são a direção e a estrutura do mundo externo, a partir do Eu e logo a relação com diferentes objetos ou pessoas de maneira estática ou em movimento, é a consciência da afinidade do corpo com o meio. **Estruturação Temporal** é a capacidade de avaliar tempo dentro da ação, se estabelecer a partir do próprio ritmo, formar o atual em relação a um antes e a um após, é avaliar o movimento no tempo, distinguir o rápido do lento. E saber estabelecer o momento do tempo em relação aos outros (MONTEIRO 2007).

Esquema Corporal de acordo com Araújo (1992) pode ser analisado como uma percepção de conjunto ou um conhecimento imediato que temos do nosso corpo em maneira estática ou em movimento, em relação de suas distintas parte entre si e, principalmente nas relações com o espaço e os objetos que nos cercam.

Coordenação Motora Fina e óculo manual- Capacidade de controlar pequenos músculos para exercícios refinados. Exemplo recorte, colagem, encaixe, escrita, etc. É necessária que tenha também um controle ocular, a visão acompanhando os gestos da mão (FILHO, 2001).

Coordenação Motora Global Possibilidade do controle e da organização da musculatura ampla para a realização de movimentos complexos. Exemplos: correr, saltar, andar, rastejar, etc.

Ritmo são a base e o aspecto mais importante do desenvolvimento de uma estabilidade temporal do mundo. O termo tem muitos significados, mas é descrito aqui como um sincronismo renovado (repetido) de eventos relacionados de tal jeito que eles formam um padrão reconhecível. Movimentos rítmicos envolvem uma sequencia sincronizada de eventos no tempo. Ritmo é crucial na execução de alguns atos que tem uma característica coordenada (GESELL, 1992).

Lateralidade indica como forma assimétrica em nosso corpo, sendo em partes do nosso corpo mão, olho, ouvido, perna, assim nosso cérebro recebe informações do controle de certas funções que ele deve receber. Quando a lateralidade não esta bem determinada, a criança tem dificuldade de identificar as definições de direita e esquerda, pois não assinala o lado dominante do outro lado, pode ter, também, falta de direção gráfica (DO CARMO, 2007).

Equilíbrio é a base primária de toda ação diferenciada dos membros superiores. Quanto mais imperfeito é o movimento mais energia gasta, o gasto energético poderia ser canalizado para outros trabalhos neuromusculares. Nesta ação constante, embora que inconsciente, contra o desequilíbrio procede em um cansaço corporal, mental e espiritual, aumentando o grau de stress, ansiedade, e angustia do indivíduo (ROSA NETO, 1996).

De acordo com Neves (2007) na psicomotricidade, o educador deve conhecer e ter sempre em mente os principais aspectos do desenvolvimento psicomotor em cada faixa etária. Um desnível na estimulação, com o consequente amadurecimento numa das áreas em detrimento das outras, pode dar origem a desajustamentos, disfunções e distúrbios psicomotores que irão afetar o processo de integração do indivíduo na sociedade.

3.4 Atividades para o desenvolvimento dos aspectos psicomotores e combinações das habilidades básicas fundamentais.

A brincadeira tem um fim em si próprio quando se caracteriza pelas espontaneidades, e é um meio de ensino, quando buscam alguns resultados os educadores reconhecem que o brincar seja parte integrante do dia-a-dia da criança. Mas por meio de uma formação tradicional, o brincar e o estudo aperfeiçoam por tomar lugares distintos dentro da sala de aula. O brincar faz parte do conjunto do crescimento acumulados historicamente, a que chamam de cultura, tendo um compromisso com a tradição (WAJSKOP, 2005).

Segundo Almeida (1998) os processos lúdicos fazem com que as crianças aprendam com prazer, alegria e entretenimento, sendo relevante a ressaltar que a educação lúdica esta longe do entendimento inocente de passatempo, brincadeira comum, diversão superficial. A Educação lúdica é uma atuação essencial na criança e nasce sempre como uma maneira transacional em direção a algum conhecimento, que se defina na preparação constante do pensamento individual em trocas constante com o pensamento coletivo.

O jogo e o brincar supõem uma relação lógica. A criança pode brincar com os significados para mediar simbolicamente a internalização da cultura, que promove saltos qualitativos no seu desenvolvimento ou elaborar conflitos emocionais, conforme demonstram os trabalhos em ludo terapia (ANTUNES, 1998).

Segundo Araújo (2006) o adulto deve fortalecer a consciência de si na criança, atribuindo um sentido externo ao brincar e na medida em que o jogo se torna um marco na atividade simbólica da criança, o adulto deixa de ser necessário para sua plena satisfação.

Quando a criança brinca, ela cria uma situação imaginária que ultrapassa a dimensão perceptivo-motora do comportamento e ingressa no campo de significado a essência da brincadeira é a criação de uma nova relação entre o campo de significado e o campo de percepção visual, ou seja, entre as situações no pensamento e o campo de percepção (VIGOTSKY, 2007).

Ao brincar, a criança aprende a vida real, ela acata as regras do jogo além de exercitar o seu cognitivo, desta maneira o desenvolvimento psicomotor pode ser estimulado quando o jogo é utilizado. Acredita-se que diante aos jogos, a criança estimulada apresentará maior interesse pelas atividades sugeridas, desta maneira levando o indivíduo a um desenvolvimento. Nos quadros 3 a 11 sugestões de atividades para o desenvolvimento dos aspectos psicomotores.

Quadro 3-Sugestões de atividades para o desenvolvimento da Organização Espacial.

ORGANIZAÇÃO ESPACIAL		
Atividades	Procedimento	Autor
Movimentações no espaço	1. Pedir que as crianças entrem no quadrado saltando com o pé direito, segurando o esquerdo com a mão (tipo Saci-Pererê); 2. Faça vários desenhos no chão. Divida o grupo em pares. Distribua bolas para cada dupla. Ao sinal do apito cada criança jogará a bola para o seu par, caminhando e jogando sem pisar nos desenhos e sem deixar a bola cair.	Broich, 1996.
Alerta	O jogador pega a bola, joga ela pra cima e grita o nome de uma pessoa. A criança que teve seu nome falado deve pegar a bola e gritar "Alerta!". Imediatamente, todos devem ficar estátuas. O jogador dá 3 passos e, parado, deverá arriscar acertar com a bola no participante que tiver mais perto. Se acertar, a pessoa atingida sai da brincadeira. Se errar, ele é quem sai. É uma espécie de queimada parada.	Rangel, 2013.
Arremesso de Bambolê	Similar com arremesso de argolas, mas com bambolê. Uma criança será a vítima e ficará a 5 metros dos jogadores. Faz 1 ponto quem conseguir enfiar o bambolê na pessoa primeiro. Ganha quem tiver mais pontos.	Broich, 1996.

Quadro 4-Sugestões de atividades para o desenvolvimento da Estruturação Temporal

ESTRUTURAÇÃO TEMPORAL		
Atividades	Procedimento	Autor
Chapéu ao alto	Uma criança conduzirá a brincadeira. Os participantes respeitarão a ordem do condutor que dará comandos, como: palmas, girar, coçar a cabeça etc. Num determinado tempo ele atirá um chapéu ao alto. As crianças permanecerão obedecendo às ordens do chefe, enquanto o chapéu não cair no chão. No momento em que o chapéu cair no chão todos deverão cessar com os movimentos que estavam realizando. Aquele entre os participantes que permanecer com os movimentos deixará a brincadeira.	Rangel, 2013.
Siga o chefe	Ao início, o grupo segue o chefe, que caminha efetivando incrementos variáveis (pisar em círculo; prosseguir em caracol; ficar de costas; saltar; pular um banco, ou obstáculo; gesticular; etc.). Quando a criança parar de copiar pagará prenda da sua escolha, indo para o fim da coluna.	Rangel, 2013.
Acorda gatinho	Formar um círculo com os alunos, colocando ao centro um colega que será o gato. Aquele que ficar no meio do círculo precisará fingir que esta dormindo, resistindo em acordar. Os colegas, andando em círculo, tentarão acordar o gato. Para despertar, eles têm que cantar assim: acorda gatinho, gatinho manhoso, adaptando a música a qualquer canto popular que conheçam, ou criando uma música própria. Quando o gatinho resolver acordar, toca com uma das patas em alguém. A criança que for tocada pelo gato será o gato manhoso, na continuação da brincadeira.	Rangel, 2013.

Quadro 5- Sugestões de Atividades para o desenvolvimento do Esquema corporal

ESQUEMA CORPORAL		
Atividades	Procedimento	Autor
Desenhar o corpo humano	As crianças deverão recortar gravuras de revistas, ou desenhar o corpo do coleguinha no chão ou cartolina.	Barbosa e Barbosa, 2012.

	para que identifiquem as partes que compõem o corpo, tomem consciência de si mesmas e de seus semelhantes.	
Reconhecendo o corpo	O professor fala os nomes das seguintes partes do corpo: cabeça, peito, barriga, braços, pernas, pés, descobrindo parte por parte, a criança mostra em si mesma a parte falada pelo professor, seguindo o nome que é mencionado. Inicialmente a tarefa deverá ser executada de olhos abertos, e depois de olhos fechados.	Barbosa, 2012.
Cabeça, ombro, joelho e pé.	As crianças deverão cantar tocando as respectivas partes do corpo: cabeça, ombro, joelho e pé joelho e pé, joelho e pé olhos, boca, orelha e nariz orelha e nariz, orelha e nariz.	Barbosa, 2012.

Quadro 6- Sugestões de atividades para o desenvolvimento da coordenação motora fina.

COORDENAÇÃO MOTORA FINA		
Atividades	Procedimento	Autor
Amassando a massa	Fazer bolas de massa - O professor distribui para os alunos bolas de massa de tamanhos diferentes utilizarem massa para modelar sentada, com o cotovelo apoiado sobre a escrivaninha, a mão para o alto, a criança aperta as bolas de massa com força, amassando-as. Guiar a criança para que trabalhe com dois dedos por vez. Trabalhar primeiro uma das mãos, depois com a outra e, por fim, com as duas juntas. Fazer as bolas de massa, a massa é dada em forma de disco, com a qual a criança deverá fazer uma bola.	Barbosa 2012.
Atividades com os braços	O professor deverá reproduzir diversos gráficos em tamanho grande no quadro de giz ou programá-los em cartões. As crianças por sua vez deverão reproduzi-los com gestos realizados no ar.	Varela, 2009
Enfiar linha na agulha	Separar os alunos em números iguais e colar em 2 fileiras sentados, os primeiros das fileiras iniciarão colocando a linha na agulha e passando para os demais, vence quem chegar ao fim da fileira primeiro.	Varela, 2009.

Quadro 7- Sugestões de atividades para o desenvolvimento óculo manual

ÓCULO MANUAL		
Atividades	Procedimento	Autor

Boliche	É um jogo de boliche comum onde as crianças terão que contar, coletivamente, os pinos derrubados e suas cores.	Broich, 1996.
Quebra cabeça	Com recortes de desenhos, as crianças devem combinar as peças de modo a formar o desenho na sua maneira original.	Broich, 1996.
Tampinha	O jogo consiste em jogar um caco de telha, chamado xanxa, sobre as tampinhas, tentando virá-las. As tampinhas que forem viradas tornam-se posse de quem fez a jogada certa. Ganha quem, ao final da brincadeira, tiver mais tampinhas. As crianças definem o número de tampinhas que devem ser casadas dentro de um círculo feito a uma distância relativa para a idade do aluno e a ordem de lançamento da “xanxa”, através do lançamento de todos os participantes do jogo em direção a uma linha reta traçada no chão. Com baseamento na aproximação à linha, o grupo vai decidindo as colocações dos jogadores para o início do jogo.	Broich, 1996.

Quadro 8- Sugestões de atividades para o desenvolvimento da coordenação motora Global.

COORDENAÇÃO MOTORA GLOBAL		
Atividades	Procedimento	Autor
Batalha do aquecimento	Fazer as crianças se mexerem, andando enfileirados, arrumadas em círculo; assim, realizam os movimentos enquanto observam os amigos. Cantando assim: Vamos pra batalha do aquecimento Vamos aquecer aqui neste momento os braços, pra cima e pra baixo vamos pra batalha do aquecimento vamos aquecer aqui neste momento as pernas, pra frente e pra trás.	Broich, 1996.
Quem alcança	O professor segura um objeto a uma determinada altura (pode ser um lápis, uma bola) a criança deverá saltar para alcançá-lo Inicialmente fazer o exercício em pé, depois de cócoras.	Rangel, 2013
Carrinho de mão	Fazer duas linhas no chão, uma de largada e outra de chegada. Os alunos em pares se põem atrás da linha de largada. Todos contam até três e um corredor de cada dupla se abaixa, estende as pernas para trás e apoia as mãos no chão. Outro corredor levanta as pernas do parceiro e as duplas começam a correr, um com os pés e outro com as mãos. Quem cair volta à posição de largada. Vence quem chegar à linha de chegada primeiro.	Varela, 2009.

Quadro 9- Sugestões de atividades para o desenvolvimento do ritmo.

RITMO		
Atividades	Procedimento	Autor

Estalinho	Os alunos numerados seguidamente formando um círculo na posição sentado. Todos iniciam o jogo batendo duas vezes e estalando os dedos uma vez na mão direita e outra na esquerda. Execução: um aluno ao estalar os dedos da mão direita diz seu número e ao estalar da mão esquerda, chama um número correspondente, a um companheiro. Aquele que for chamado continuará o jogo dizendo o seu número e chamando outro. Quem errar e quem chamar o número que já saiu, também irão sair.	Broich, 1996.
Caranguejo peixe é	Em roda, as crianças cantarão a cantiga na marcação do pulso básico ou do tempo forte da música. Palma, palma, palma (bater palmas no tempo forte) Pé, pé, pé (bater o pé no chão) Roda, roda, roda (rodar no lugar). Caranguejo peixe é! (no é, agachar no chão).	Barbosa, 2012.
A galinha bota ovo amarelinho	A roda começa girando devagar e acelera até chegar ao dez: A galinha do vizinho, Bota ovo amarelinho, Bota um, bota dois, bota três, bota quatro... Bota nove, bota dez! (todos se agacham).	Varela, 2008.

Quadro 10- Sugestões de atividades para o desenvolvimento da lateralidade.

LATERALIDADE		
Atividades	Procedimento	Autor
Posicionamento	Colocar uma criança no centro. Pedir a outra criança que fique à direita dela; outra atrás; outra à frente e outra à esquerda. Batendo palmas, as crianças mudam de posição e dizem a sua nova posição.	Varela, 2009.
Identificação de esquerda e direita	Em roda, ao comando do professor, levantar mão direita; mão esquerda; pé esquerdo; pé direito; mostrar o joelho direito; joelho esquerdo; mostrar o olho direito; olho esquerdo; orelha esquerda, orelha direita; - mão direita, no pé esquerdo; mão direita no pé direito; mão esquerda no pé esquerdo; mão esquerda no pé direito; mão direita no olho esquerdo; mão esquerda no olho direito; mão esquerda no olho esquerdo; mão direita no olho direito.	Broich, 1996.
Choque	O professor inicia a brincadeira apertando uma das mãos do aluno que estiver sentado ao seu lado direito ou esquerdo, de acordo com sua escolha. Este aperto de mão é chamado na brincadeira de "CHOQUE". O choque percorrerá a roda toda, o aluno que levar o choque e não apertar em seguida à mão do colega passando o choque, ou simplesmente distrair-se na brincadeira, pagará uma prenda.	Rangel, 2013.

Quadro 11- Sugestões de atividades para o desenvolvimento do equilíbrio.

EQUILIBRIO		
Atividades	Procedimento	Autor
Equilíbrio	Fazer uma linha no chão e pedir para que andem nela, Pular de um pé só sobre a linha; Engatinhar sobre a linha sem tirar as mãos e os joelhos dela; Ficar equilibrado num pé só, e em seguida alternar os pés.	Rangel, 2013.
O Saci-Pererê	As crianças cantaram a musica e deverão seguir a letra:O saci pererê, pula de uma perna só Ele toca o pandeiro,toca como ele só O saci pererê, pula de uma perna só Ele toca violão, toca como ele só.	Barbosa, 2012.
Amarelinha	A base da brincadeira é um caminho dividido em casas numeradas e riscado no chão com giz. Após jogar uma pedrinha em uma casa - em que não poderá pisar -, a criança vai pulando com um pé só até o fim do trajeto. Ao chegar, deve retornar apanhar a pedrinha e recomeçar, dessa vez, atirando a pedra na segunda casa e depois nas seguintes até passar por todas. O participante que errar o alvo ou perder o equilíbrio passa a vez para outro.	Broich, 1996.

3.5 A importância do professor de Educação Física na Educação Infantil

O Conselho Federal de Educação Física 1998 (CONFEF) em seu 2º capítulo art. 9º diz que o profissional de Educação Física é conhecedor de atividades físicas, nas suas várias manifestações, sendo de sua competência proporcionar o desenvolvimento da educação e da saúde.

Para Tani (2001) deve-se entender a importância do profissional de Educação Física, especialmente nas séries iniciais, atuando de modo a estimular as crianças a continuarem ativas e praticarem exercícios nos anos escolares a também fora do meio escolar.

Freire (1996) diz ser essencial que o professor leve a sério a sua formação e que busque a competência profissional para que se sinta seguro no exercício da função, deve estar interligada a isso a generosidade que facilita a aproximação do aluno. O sucesso da prática docente está, diretamente, ligado à postura do professor. A formação do mesmo não pode ser ao acaso, ele deve ter o pleno domínio e discernimento de suas atitudes e das formas de intervenção.

A relação professor–aluno, como qualquer relação entre pessoas, não é unidirecional, nem mesmo quando se trata de crianças pequenas, como em uma pré-escola. A relação supõe participação ativa de ambas as partes, o que envolve acordos e desacordos. É através do embate entre parceiros que a criança vai construindo sua visão de mundo (HOFFMANN, 2002).

O professor de Educação Física não deve resumir o seu trabalho somente ao desenvolvimento motor, que enquadra as crianças em padrões de movimento. Mas deve considerar a ação corporal, facilitar os relacionamentos interpessoais e com o meio ambiente. O especialista da educação física deverá ser um estudioso da ação corporal (FREIRE, 1997).

A respeito da atuação do professor de Educação Física na Educação Infantil, autores como Arantes (1990), Bohme (1985) e Ferraz (2000) realizaram diferentes pesquisas com professores do extinto magistério. Eles perceberam a importância da Educação Física na idade pré-escolar, no sentido de auxiliar o desenvolvimento uno e global da criança, integrando os aspectos motor, afetivo, social e cognitivo, por meio da atividade física orientada. Quanto à formação docente, eles perceberam que os professores de magistério que haviam, eram despreparados; em outros casos, tal profissional era ausente.

Para Oliveira (2002) é bem admirável que o professor de educação física perceba bem o que é a criança, como ela se move como aprende e como manifesta seus sentimentos e emoções. Em função dessas distinções que o professor vai colocar os objetivos do conteúdo e o método de ensino a ser ensinado para as crianças. O professor sempre necessitará trabalhar de acordo com a prática de desenvolvimento motor, buscando continuamente a melhor condição de domínio do movimento da criança.

Um fato que pode colaborar para a prática não positiva do professor de Educação Física é a de que os currículos para formação de professores nem sempre são procedentes de instituições que têm um programa que tenha a sua origem na reflexão científica, mas, que infelizmente estão condicionados ao mercado de trabalho, aos grupos de pressão acadêmica e aos condicionantes políticos e econômicos (JORDAN e MADRONA, 1999a).

O professor de Educação Física na escola tem dúvidas, tem dificuldades, trabalha com falta de material, falta de espaço físico para dar suas aulas, recebe pressão da comunidade escolar que não conhece e tão pouco sabem quais devem ser os objetivos da Educação Física escolar e mesmo assim avaliam as suas aulas procurando direcioná-las de acordo com seus interesses ou conhecimento (JORDAN e MANDRONA, 1999b).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É no período da educação infantil que as crianças têm o maior desenvolvimento das habilidades fundamentais. Desta forma é responsabilidade do professor que atua nessa fase se preocupar com o desenvolvimento integral da criança. É o professor de educação física o educador que deve estar atuando na educação infantil junto com o professor de sala de aula, para que a criança desenvolva plenamente os aspectos psicomotores.

Trabalhar com crianças na fase da educação infantil não é tarefa fácil, requer atenção e sensibilidade do professor, o trabalho desenvolvido exigirá atenção, carinho e sensibilidade na execução das atividades. As atividades físicas realizadas nessa faixa etária resultam em um maior domínio do corpo, desenvolvendo suas aptidões físicas básicas e respeitando a individualidade e a capacidade de cada um.

7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 9 ed. São Paulo: Loyola, 1998.

AMARO, K.N; JATOBA, L. SANTOS; ROSA. F. Neto. Desenvolvimento motor em escolares com dificuldades na aprendizagem. **Movimento e Percepção**, Vol.11(16), p.39, 2010.

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

ARANTES, A. C. **Educação Física Infantil nos cursos de habilitação específica de 2º grau para o Magistério em São Paulo**. (Dissertação de Mestrado). Biblioteca da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, 1990.

ARAÚJO, M. J. **Crianças sentadas!** Os "trabalhos de casa" no ATL. Porto: Livpsic, 2006.

ARAÚJO, V.C.de. **O jogo no contexto da Educação Psicomotora**. São Paulo: Cortez, 1992.

BARBOSA, Gi. **Brincadeira na sala de aula**. Disponível em: <http://brincadeiranasaladeaula.blogspot.com.br/2012/sugestesdebrincadeirasparase.htm>. Acesso em: 20 set, 2013.

BARRETO, Sidirley de Jesús. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 2 ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

BETTI, M. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p.75, 2002.<Disponível em:<http://editorasrevistas.mackenzie.br>> acesso em 03 out.2013.

BOHME, M. T. S. **Análise da Educação Física em nível pré-escolar no município de São Paulo**. São Paulo, 1985.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional** n.º 9.394/96. Brasília, 1996. Disponível em:<www.mec.gov.br>. acesso em: 15 ago.2013.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional de educação infantil: conhecimento de mundo**. Brasília, 1998. Disponível em:<www.mec.gov.br>. acesso em: 13 ago.2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:<www.mec.gov.br>. acesso em: 12 ago.2013.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Base** de 1971 - Lei 5692/71 | Lei no 5.692, de 11 de agost. 1971. Disponível em: <www.mec.gov.br>. acesso em: 12 ago.2013.

BRASIL, Lei nº 9696/98, de 18 de fev. de 2002. **Define as atividades próprias dos profissionais de Educação Física.** <Disponível em: www.confef.org.br/extra/crefs/. Acesso em: 10 set. 2013.

BROICH, Josep. **Jogos para crianças.** 5 ed. São Paulo. Editora Loyola, maio 2002.

BRONSATO, T. S., e ROMERO, E. **Revista Movimento**, Porto Alegre, 2001.

CAMPOS, R. S. **Estudo comparativo das habilidades motoras e cognitivas em praticantes de futebol de diferentes locais de prática.** Dissertação de mestrado (Título de mestre em Educação Física). Curitiba: Universidade Federal do Paraná-Setor de Ciências Biológicas, 2004.

CAMPOS, D.; SANTOS, D. C. C.; GONÇALVES, V. M. G. Importance of variability in theacquisiti onof motor's abilities. **Ver. Neurociências**, v. 13, n. 3, p. 152-157, 2005.

CARMO, Perla Sebastiana do. **O Jogo e a Brincadeira como Recurso Pedagógico da Educação Física Infantil.** Várzea Grande, 2008.

CLARK, J. E. **Motor development.** *Encyclopedia of human behavior*, 1994.
ECKERT, H. M. **Desenvolvimento motor.** São Paulo, 1993.

FERRAZ, O. L. **Educação Física na Educação Infantil e o Referencial Curricular Nacional o significado para os professores**, 2000.

FILHO, C.K. **A concepção de motricidade humana em ação.** Discorpo, São Paulo, n.10, p.39, 2001.

FONSECA, V. da. **Psicomotricidade:** perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática pedagógica. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro:** Teoria e Prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1997.

FLINCHUM, B. M. **Desenvolvimento Motor da criança.** Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 1982.

GALLAHUE, D. L. **Undertanding motor development:** infants, children, adolescents. 2 ed. Indianópolis: Brown & Benchmark Publishers, 1989.

GALLAHUE, David. L; Oznmun, John. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo, Phorte Editora 2001.

GALLAHUE, David L. & OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

GALLAHUE, David L. & OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GALLAHUE, David. **Developmental Physical Education for Today's Children.** Studies in Educational Evaluation. Maryland, Vol. 8, p. 247-252, 1996.

GALVÃO, I. **Henri Wallon, uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** Petrópolis: Vozes, 1995.

GESELL, A. **A criança do 0 aos 5 anos.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1991.

GOODWAY, J. D.; BRANTA, C. F. Influence of a motor skill intervention on fundamental motor skill development of disadvantaged preschool children. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 73, n.1, 36-46, 2003.

HARROW, M. **Ataxionomia do Domínio Psicomotor.** Rio de Janeiro: Globo, 1983.

HAYWOOD KM, GETCHELL N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HOFFMANN, J M. L. **Avaliação na pré-escola:** um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2000.

WINICOTT, D. W. **O brincar e a realidade.** São Paulo: Imago, 1971.

JERÔNIMO, Alexandre. **O Handebol nas escolas:** praticado ou ensinado. 1998.

JORDAN, O.R.C.; MADRONA, P.G. **Formação** Inicial do professor de educação física: Estudo de caso da escola de magistério de Albacete, Espanha. **Revi. Paul. Educ. Fís.**, São Paulo: 13(1): 22-23, jan./jun.,1999.

KOBAL, M. C.; BARBOSA, E.; SANTOS, J. S. G. **Educação Física na Educação Infantil:** visão dos professores, da direção e dos pais. Abr., 2007.

MANOEL, E.. **Estudo do desenvolvimento motor:** Tendências e perspectivas. Comportamento motor: Aprendizagem e desenvolvimento. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MELLO, A. M. Psicomotricidade: **Educação Física Jogos Infantis**. São Paulo: Ibrasa, 2006.

MONTEIRO, V.A. A psicomotricidade nas aulas de Educação Física escolar: uma ferramenta de auxílio na aprendizagem. **Revista Digital** - Buenos Aires - Año 12 - Nº 114 – Nov. de 2007.

NAVARRO, M.S., Telles, M. Silva, M. SPERANDEO, Pró-Fono, **Revista de Atualização Científica**, Vol.20, p.11.2009.

NEVES, L. A.; MAFORTE, J. P. G.; XAVIER, A. J. M.; CAVALCANTE ALB QUERQUE, M. R.; UGRINOWITSCH, H.; BENDA, R. N.. Análise dos padrões fundamentais de movimento em escolares de sete a nove anos de idade. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 21, p. 195-204, 2007.

NEGRINE, A. **Corpo na Educação Infantil**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

NUNES, S. A. L. Diferenças **entre o gênero na prática de futebol no ensino médio**. Programa de Desenvolvimento Educacional PDE - Paraná. 2009.

OLIVEIRA, J. A. **Padrões motores fundamentais**: implicações e aplicações na educação física infantil, 2002.

PAIM, Maria Cristina Chimelo. Desenvolvimento motor de crianças pré-escolares entre 5 e 6 anos. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, nº 58, 2003.

PAYNE, V. G.; ISAACS, L. D. **Desenvolvimento motor humano**: uma abordagem vitalícia. Trad. Giuseppe Taranto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PEREIRA, C.O. **Estudo dos Parâmetros em Crianças de 02 e 06 anos de Idade na Cidade de Cruz Alta**. 2002.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Editora Forense: 1995.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1989.

RANGEL, Flávia. **Cantinho dos pequeninos**. Disponível em: <http://flavia-cantinhodospequeninos.blogspot.com.br/2013/01/psicomotricidade-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em: 02 out.2013.

RODRIGUEZ, Catarina Gonzalez. **Educação Física Infantil**: Motricidade de 01 a 06 anos. São Paulo: Phorte Editora 2005.

ROSA, N. Psicologia Evolutiva. 4º ed. Volume II. **Psicologia da Infância**. Petrópolis: Vozes, 1986.

Rosa Neto F. **Valoracion del desarrollo motor y su correlacion con los trastornos del aprendizaje**. Zaragoza: Universidade de Zaragoza; 1996.

SANTOS, S.; DANTAS, L.; OLIVEIRA, J. A. Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação. **Revista Paulista de Educação Física** v.18, p.33-44, agost.2004.

SANTOS, M.S.,XAVIER,A.S.,NUNES,A.I.B.L.**Psicologia do Desenvolvimento teorias e temas contemporâneas**. Brasília, 2011.

SILVA, A.B.; BORGES, P.F.B. A importância da Psicomotricidade na Educação Infantil. **Rev. de Pedag. Perspectivas em educação**. Uberaba, nº 03, ano 1, 2008.

TANI, G. **Perspectivas da educação física como disciplina acadêmica**. In: SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2., Rio Claro: UNESPIB,1989.

TANI, G. **A criança no esporte**: implicações da iniciação esportiva precoce. 2001.

VARELA, Tiane,**função educacional da psicomotricidade**, 2009. Disponível em <<http://www.tiane Varela.blogspot.com.br/funcaoeducacionaldapscicomotricidade.html>>acesso em: 03 out. 2013.

VYGOTSKY, L. S. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In. Psicologia e Pedagogia. São Paulo: Centauro, 2007.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez, 2005.

ZILKE, R., DONAMIGO E., C., B., WINKELMANN., E., R. Desenvolvimento neuropsicomotor de crianças de 2 a 5 anos que frequentam escolas de Educação Infantil. **Revista Digital** - Buenos Aires - Año 14 - Nº 137 – Oct. 2009.

ANEXOS:

 **CEUB**
Centro Universitário de Brasília

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho A Importância da Educação Física Para o desenvolvimento motor na Educação Infantil autorizar sua apresentação no dia 19/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador

SEP/2017 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70/90-0/5 - Brasília-DF - Fone: (61) 3565-1489
www.uniceub.br

 Na fabricação do papel, reciclado, a qualidade de água e energia utilizada e a produção de papel reciclado.



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, GILVANEIDE GOMES BEZERRA me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado A Importância da Educação Física para o Desenvolvimento motor na Educação Infantil no dia 19/11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

Aluno	RA
Gilvaneide Gomes Bezerra	21020386

Gilvaneide Gomes Bezerra
ASSINATURA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

SEPN 707/807 - Campus do UNICEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3095-1469
www.uniceub.br -



As Certificações de conclusão de curso, a documentação de registro e a emissão de diplomas são de responsabilidade da instituição de ensino.



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, GILVANEIDE GOMES BEZERRA, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - Uniceub. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 07 de novembro de 2013.


Orientando

SEP/707/507 - Campus do Uniceub, Bloco 9 - 70780-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br



Na distribuição do papel eletrônico a qualidade do documento impresso é de responsabilidade do usuário.



AUTORIZAÇÃO

Eu, GILVANEIDE GOMES BEZERRA RA 21080286, aluno (a) do Curso de EDUCAÇÃO FÍSICA do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos - CNPQ.

Brasília, 07 de novembro de 2013.

Assinatura do Aluno